

## EDITORIAL

Importa não desistir porque se a natureza em sendo maior chegou conosco até aqui então é possível contribuir para a evolução. Existi muito por ser feito e descoberto. Os ciclos de altos e baixos sempre existirão, o desafio é saber como viver com eles sem desaparecer de vez, para que a espécie humana possa se perpetuar num futuro possível.

## ARTE



Estela Maris da Rosa Loes.

Um galho quebrado pela força do vento, uma escultura num pedacinho de madeira e flores para lembrar que ainda podemos apreciar o belo sem a interface financeira. A arte é sempre nova, inacabada a cada apreciação.

## UMA ANDORINHA.

Quanto mais conheço o território próximo de onde residio mais percebo que nosso aprendizado é falho e pode estar sendo mais lento porque não temos nada além da mera existência financeira. Pode se ter alguma crença que ainda faça algum sentido, mas ela também é de utilidade, caso contrário não existiria. Então vivemos presos à concretude da existência e isto tem bastado para muitos.

Desta vez prefiro ficar sem nenhuma pergunta para responder, a não ser a constatação daquilo que é estranho. Estranho o valor econômico financeiro da vida. Uma pequena propriedade, com suas áreas preservadas, vai sendo destruída aos poucos. Aquilo

que hoje se precisa para viver custa muito mais em relação à produção do que no passado.

O resultado é que cada vez mais um corte aqui, outro ali e um avanço sobre a mata para tentar ganhar mais. Sim, porque o ganho no fundo é muito pouco em relação à perda da biodiversidade. Bem, mas para que o produtor vai se preocupar com a biodiversidade se tudo aponta na direção oposta? Perdeu-se a ética do conjunto, do bem de todos.

Entra aqui a falsidade da meritocracia que deveria existir. O atravessador dita as regras e somente aqueles que conseguem se unir para fazer frente conseguem sobreviver. Lembrando que estamos tratando de pequenos agricultores que ficam reféns de parcelamentos de suas terras que foram acontecendo pelas razões as mais diversas.

Se os pequenos produtores não conseguem se unir, resta inchar ainda mais as cidades e vender para alguém maior, que mesmo não precisando ganhar mais, vai investir e destruir muito mais. Acabando com áreas de proteção, topos de morro. Afinal, se a lei diz que não pode, então é só tirar que não tem mais como aplicar a lei. Tudo é inimigo e precisa ser modificado, se não der é destruído.

Esta constatação é muito triste cada vez que vou conhecer um local novo ou passo por um que conhecia. E ainda por cima é preciso ouvir que árvore boa é tora que serve para alguma coisa. A tentação de questionar é grande e outro dia um dito popular veio corroborar minhas suspeitas depois que procurei saber mais porque isto acontece. “Uma andorinha não faz verão”. Você não vai conseguir mudar, é um só que pensa assim. Quantas pessoas você conhece? Quantas delas têm esta preocupação?

Concordei que seriam poucas e aqui na região muito menos ainda. No entanto, continuei, penso que uma andorinha não vai fazer, mas ela pode indicar que o verão está para começar ou se for a última servir de aviso que o fim está próximo, espero que do verão deste ano somente.

Assim, para mim existe um inimigo a ser destruído e ele é comum a todos, mesmo escondido em cifras financeiras, santinhos digitais, mensagens sem sentido, sons estúpidos e dissimulações que gastam o tempo para que ninguém pense e nem reflita. O inimigo que precisa ser destruído é o da ignorância, do não conhecimento de como a vida toda deste planeta se desenvolveu até a nossa chegada. A mudança acontecerá com a quebra de paradigmas, a mudança de modelo mental, o viver de acordo com os ciclos naturais. Cada andorinha que for mudando servirá de modelo e incentivará outras.

Cláudio Loes  
Especialista em Educação Ambiental

## NOTÍCIA

### E o Sertão Virou Mar? Quase... Veja só!

Brasileiro transforma fazenda no sertão ("deserto") em Oásis de uma maneira muito simples!!! Que esse vídeo chegue a todos que vivem na seca...

A Fazenda Caroá, no município de Afogados da Ingazeira, em pleno sertão de Pernambuco é um exemplo de convivência com o clima do semi-árido. Na propriedade do engenheiro mecânico José Artur Padilha, os efeitos de uma das piores secas da história são limitados. Os animais não passam fome e existe água em boa quantidade para os rebanhos e as pessoas.

Fonte:

<https://www.facebook.com/construcoessutentaveis/videos/1092375594156071/>

### Primeira limpeza de 2017 do Projeto Rios Limpos.

Limpeza que aconteceu Bica D'Água em Francisco Beltrão, Paraná, no dia 28 de janeiro. Com a participação de Sandro Augusto e Delmar Rodrigues Junior.



Para saber mais sobre o Projeto Rios Limpos acesse: [www.rioslimpos.religar.net](http://www.rioslimpos.religar.net).

**EDUCAÇÃO...**



Educação... produziu uma vasta população capaz de ler, mas incapaz de distinguir o que merece ser lido.

George M. Trevelyan  
(1876-1962)

Cada autor é responsável por sua opinião emitida. Todos os artigos e imagens tem autorização de seus autores para publicação. Reprodução integral ou de partes do Religar Semanal entrar em contato para solicitar autorização. Para contato utilize o formulário: <http://www.religar.net/contato.html>